

Insolvências em Portugal crescem 4% no primeiro trimestre

- **Registaram-se 658 insolvências em Portugal no primeiro trimestre de 2020, mais 4% do que no período homólogo**
- **As empresas insolventes representam volume de negócios superior a 295 milhões de euros**
- **A maioria dos casos de insolvência refere-se microempresas do setor dos serviços**
- **A categoria de Empresário em Nome Individual representou 14% do número total de insolvências**
- **As insolvências registadas representam a perda de mais de 5.100 postos de trabalho, e cerca de 87 milhões de euros de créditos a fornecedores que ficaram por regularizar**
- **11 939 novas empresas foram constituídas, menos 25% do que no primeiro trimestre de 2019**
- **Pedidos para entrada no Processo Especial de Revitalização (PER) caíram 5%**

Lisboa, 15 de abril de 2020 – O número de empresas insolventes em Portugal foi de 658 no primeiro trimestre de 2020, um crescimento de 4% face ao período homólogo, reflete a análise da COSEC, seguradora líder nos ramos do seguro de créditos e caução.

De registar, também, que os pedidos de Processo Especial de Revitalização (PER) diminuíram 20% neste primeiro trimestre (foram 102, no total, contra as 127 registadas nos primeiros três meses de 2019).

“A economia global está num enorme estado de turbulência. O mundo está a atravessar um novo tipo de crise económica e sanitária que está a colocar todas as economias, e as empresas, sob uma pressão intensa. Prevemos que o aumento das insolvências, que já se verifica no primeiro trimestre do ano, se acentue nos próximos meses.”, afirma Maria Celeste Hagatong, presidente do Conselho de Administração da COSEC, “Mais do que nunca, e perante o atual contexto de incerteza, o Seguro de Créditos é um instrumento fulcral na identificação dos parceiros mais vulneráveis, permitindo às empresas adequar a sua estratégia comercial ao novo quadro de agravamento de risco quer geográfico quer sectorial. “

Setor dos Serviços e microempresas continuam a ser os mais afetados

As microempresas continuam a representar a maioria dos casos de insolvência, com uma quota de 65%. Esta tem sido a tendência desde 2009.

Embora com um ligeiro decréscimo (de 23% no primeiro trimestre de 2019 para 21% para o mesmo período em 2020), também o setor dos serviços continua a liderar em número de insolvências, com 136. Seguem-se o setor do retalho (15,3%), com um total de 101 empresas insolventes, e o setor da construção (14,9%), com 98.

Na categoria de Empresário em Nome Individual (ENI) registaram-se, no primeiro trimestre de 2020, 95 insolvências, 14% do total do número total em Portugal.

No que respeita à distribuição geográfica, os resultados das insolvências mantiveram-se comparativamente ao mesmo período em 2019. Neste seguimento, o Porto apresenta o

maior número (23,4%, contra 28,5% no primeiro trimestre de 2019), seguido de Lisboa (18,5%, contra 18,1%) e do distrito de Braga (13,4%, contra 12,2%). Os distritos de Beja, Portalegre e Évora continuaram a registar o menor número de insolvências, com um total de 16 casos registados.

No período em análise foram criadas em Portugal 11939 empresas, o que representa um decréscimo de -25% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Continuaram na liderança os setores dos Serviços (2.976 empresas), Construção (1.398) e Retalho (1.366). Lisboa (3.931 empresas), Porto (2.201), Setúbal (896) e Braga (874) mantiveram-se como os distritos onde se registaram um maior número de novas empresas.

Relativamente aos casos de pedido de Processo Especial de Revitalização (PER), 40% foram solicitados por micro ou pequenas empresas. Quanto aos setores que registaram o maior número de pedidos de acesso a este mecanismo, destacam-se os setores dos Serviços (15 empresas), Alimentação (14) e Construção (13).

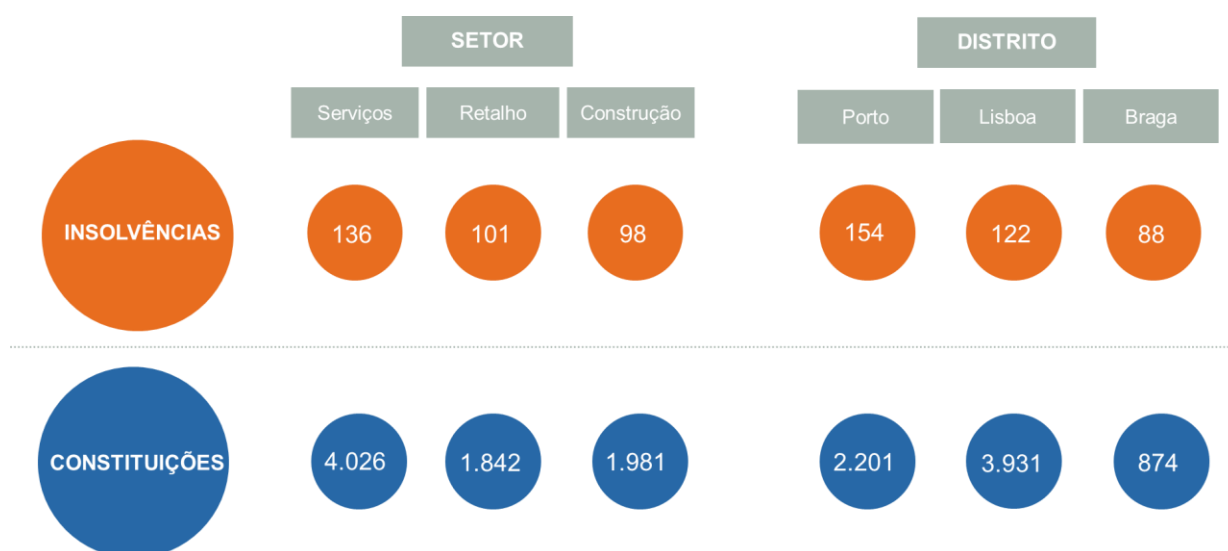


Fig. 1: Quadro comparativo de n.º de constituições vs. insolvências nos principais setores de atividade

Impactos económicos

De acordo os dados do último balanço disponibilizado pelas empresas, observou-se no processo de insolvência um potencial impacto de mais de 5.100 postos de trabalho, um volume de negócios superior a 295 milhões de euros.

Cerca de 68% do número de postos de trabalho em risco estão concentrados nas micro e nas pequenas empresas, tendência também observada no que toca ao valor de créditos a fornecedores (84%), o que reflete o peso destas empresas no total das empresas insolventes, e a sua maior vulnerabilidade face aos desafios do panorama económico atual.



Fig. 2: Indicadores do impacto económico das insolvências registadas no primeiro trimestre de 2020.

Aumento de 14% das insolvências em todo o mundo

Se já se antecipava uma desaceleração económica internacional, embora em muito menor escala, a epidemia de Covid-19 reforçou tendência. A Euler Hermes, acionista da COSEC e líder mundial em seguro de créditos, aponta para um aumento de 14% das insolvências em todo o mundo durante o ano de 2020 (16% na Europa Ocidental).

Apesar das intervenções dos governos para apoiar empresas (através de adiamentos de impostos, empréstimos, garantias estatais, etc.), que deverão ajudar a limitar os danos, o atual contexto de bloqueio da economia poderá levar à falência cerca de 7% das PME e midcaps da Zona Euro – cerca de 13 mil negócios. Neste âmbito, 10% do total de empresas em risco estão em França, perto de 9% na Alemanha, 8% na Bélgica, 6% em Espanha e 5% em Itália.

A Euler Hermes estima que as insolvências vão aumentar principalmente em Itália (+ 18%), Espanha (+ 17%) e Holanda (+ 21%). A Alemanha (+ 7%), a França (+ 8%) e a Bélgica (+ 8%) também deverão registar um aumento maior de insolvências do que o previsto antes da pandemia. Os setores que correm maior risco são a construção, o setor agroalimentar e o dos serviços.

Consequentemente, esta pausa na atividade económica coloca 65 milhões de empregos em risco ou a precisarem de apoio dos Governos. Contudo, uma vez que, embora seja acentuada, esta crise económica é de natureza temporária, os economistas apontam para que a taxa de desemprego na Zona Euro aumente apenas 1 ponto percentual, para pouco mais de 8%. Isto significa que poderá haver uma perda de até 1,5 milhões de postos de trabalho nos próximos 12 meses, particularmente os trabalhadores independentes ou com contratos temporários.

Ficha Técnica - Análise COSEC:

1. Diariamente a COSEC recebe de agência de informação e procede ao registo informático de todos os Atos dos Tribunais, do Ministério Público e dos respetivos Conselhos Superiores relativos a todas as entidades que sejam Pessoa Coletiva ou Empresário em Nome Individual e que são publicados na Parte D da 2ª Série do Diário da República.
2. Em termos de tratamento da informação, e no que às situações de Insolvência diz respeito, é registada e sistematizada a “Sentença de Declaração da Insolvência” e a “Nomeação do Administrador judicial provisório.
3. Em termos de constituições de empresas considera-se as entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça.

4. Relativamente às constituições de empresas consideram-se os dados do Observatório Infotrust, que disponibiliza a evolução diária do número de constituições registadas em território nacional, com segmentação geográfica e por setor de atividade.

Sobre a COSEC

A COSEC é a **seguradora líder em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução**, oferecendo as melhores soluções para apoio à gestão e controlo de créditos, bem como garantias de seguro caução.

A Companhia é, desde a sua constituição, em 1969, responsável pela gestão do Sistema de Seguro de Créditos com Garantia do Estado português, para apoiar as empresas na sua exportação e internacionalização para países de risco político agravado.

A COSEC é uma **empresa de capitais privados repartidos equitativamente pelo Banco BPI** (www.bpi.pt), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes (www.eulerhermes.com), líder mundial em seguro de créditos.

A sinergia operacional existente entre a COSEC e o seu acionista Euler Hermes é particularmente relevante ao nível da gestão de risco e das recuperações. Através do acesso à rede Euler Hermes, presente em mais de 52 países, a COSEC tem acesso às melhores fontes de informação, à maior rede internacional de analistas de risco e dispomos ainda de uma equipa internacional responsável pela cobrança local dos créditos nestes mercados.

Para saber mais, consulte o site www.cosec.pt. e acompanhe a COSEC no [LinkedIn](#).

Para mais informações:

LLYC | 21 923 97 00

Joana Carvalho Fernandes | jfernandes@llorenteycuenca.com | 969281951

Miguel Rodrigues | mrodrigues@llorenteycuenca.com